

CRÔNICA DA CIDADE

Sérvulo Coimbra Tavares

A grande hora do Congresso

A morte súbita do bom e correto deputado Cristóvam Chiaradia, mineiro que era o protótipo do falar manso e do pregar a harmonia, fere o coração político do País, mas teve o condão mágico de balançar a Câmara dos Deputados, ávida por dias melhores, e ativar providências que há muito são reclamadas em todos os segmentos da Nação.

Sabe-se do prestígio e da competência do deputado Ibsen Pinheiro, mais um comunicador de massas que o povo levou à corte parlamentar. Por isso recebeu-se com euforia a determinação do colegiado dos líderes, onde o jovem Eduardo Siqueira Campos, do PDC, é voz atuante, com a pauta colocando em discussão e cotação nove itens que se considera dos mais importantes para a saúde cívica da Nação. Dentre as emendas à Constituição, destaca-se a do deputado José Maria Eymael que resgatará um "furo" imperdoável dos constituintes, que extinguiu bolsas de estudo nos cursos superiores privados. É comovedora a prática brasileira, nos mais tristes e pobres burgos da Prefeitura e da Câmara de Vereadores concederem bolsas de estudo aos ginaásianos que mais se distinguirem para que possam ir à cidade grande cursar a universidade.

Parece incrível, mas foi um lobby das esquerdas sectárias que aprovou o dispositivo "porque as universidades privadas são um subproduto do capitalismo imperialista e colonizador" (Ave Perestroika, que precisa chegar urgentemente aos "comunistas" brasileiros, divididos e, muitos deles, escoceses... Extinguiu-se da ternura brasileira a frase sempre repetida da mãe brasileira, especialmente a do interior: "Meu filho, quase doutor vai indo muito bem na U-n-i-v-e-r-s-i-d-a-d-e!" Isto falado com orgulho de amor maternal.

Sei que a emenda do correto e aplicado José Maria Eymael já tem apoio maciço em todas as bancadas, em toda a Casa. Ele próprio é fruto da liberdade do estudar, pois filho de uma família gaúcha de dez filhos, teve apoio dos edis e do prefeito de sua cidade para poder enfrentar a Faculdade de Direito e sair para brilhar na vida pública como mais um "filho doutor" e ajudar a criar os nove irmãos!

Outra medida que os eleitores pedem do Congresso Nacional é o rigor com os que "profanam" o nome da casa e da própria democracia e a fazem



chafurdar na lama da desmoralização e do descrédito. O "caso" das drogas de Arikemes, com ramificação no eixo SP—Bolívia, Rio e até Brasília, merece punição exemplar. O deputado que agrediu o colega precisa de corretivo, como também o "boquirroto" petista Valente (quicá apenas no nome), que desmentindo as virtudes mineiras do bom senso, acusou o seu colega deputado Sérgio Naya (terá sido a inveja dos 80 mil votos recebidos em toda Minas Gerais?) de partir da máfia da droga. Desafiado em plenário, em memorável discurso, desmascarou-se a farsa da verborragia. Naya, não contente, entrou na Justiça pedindo provas da acusação que feriu os brios do homem de bem e do parlamentar que fez de seu mandato um apostolado em prol dos mais necessitados e de espalhar o bem e o progresso por toda Minas Gerais.

Espera-se presteza na mesa diretora da Câmara dos Deputados, enviando logo à Justiça o pedido para se processar o deputado Agostinho Valente. Mais de 20 mil cartas, telegramas e outras mensagens já chegaram ao presidente Ibsen, pedindo a punição do caluniador que também atinge a honra de Minas e do Congresso, com sua leviandade...